

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 43500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

CARTA POLITICA

O nosso amigo, sr. Francisco Christo, dirigiu ao Directorio do partido republicano a carta que se segue:

Ex.ªs srs. e meus caros collegas.

Sabem v. ex.ªs que uma fracção do partido republicano não cessa de dizer em toda a parte que, enquanto pertencer ao Directorio, sou eu o unico obstaculo ao advento da Republica em Portugal.

Isto tem um lado vil e tem um lado comico.

Sou republicano desde os bancos das escolas. Já os meus condiscipulos me conheciam assim. Não vim, pois, para este campo por nenhum despeito, que n'aquellas edades não os ha, nem motivos para elles podiam existir, nem por nenhuma ambição, que ainda então não raiava o sol do poder que mais tardé tantos sedusiu e continúa a seduzir. Vim por espirito de reforma, de reabilitação nacional, de justiça, como v. ex.ªs e outros mais, todos considerados uns *lunaticos*, uns *philosophos*, pela grande maioria que, não olhando senão a interesses, só perscrutava, n'este sentido, trévas adeante de si.

E como ainda hoje seriamos os mesmos poucochinhos d'outra ora, os mesmos *philosophos*, os mesmos *lunaticos*, se os acontecimentos não houvessem trazido a Republica tão perto de nós!

Não fiz politica activa porque era soldado. Embora o dualismo do meu juramento, patria e rei, me não prendesse como escravo, porque, dado um conflicto entre o rei e a patria ou uma desharmonia de conveniencias, como seria naturalissimo e em cujos exemplos a Historia é fértil, ninguém diria nem dirá, consciante e dignamente, que a honra ou o brio militar ou social mande pugnar o soldado pelo rei e contra a patria, e porque, se o militar em Portugal tem direitos politicos, como os deve ter, visto a qualidade de cidadão ser uma qualidade primaria de que todas as outras se tornam attributos ou accessorios, é permitido pensar debaixo da farda e exercer esses direitos como cada um o entenda, embora o dualismo do meu juramento, torno-o a dizer, me não prendesse como escravo, as funções especiaes do exercito e a disciplina, que é a sua base, obrigavam-me a abster-me ostensiva e publicamente de todos os actos da vida activa da politica e a não chocar as minhas opiniões com o meu dever de official, principios a que cuidadosa e rigorosamente obedeci.

Não fiz politica activa, mas nem por isso deixei de conservar sempre puros e vivos os meus ideaes. Não tive hesitações nem fraquezas de principios, como tantos outros tiveram. Sem dever nada ao favor especial dos governos, porque a minha posição de official resultava naturalmente de ter satisfeito as obrigações das escolas publicas e os requisitos

da lei, nunca mendiguei commissoes, ou qualquer situação mais rendosa e commoda que a permanencia no chamado serviço de fileira. Ahi me conservei até ao momento da minha consciencia me dizer, erradamente ou não, que os meus trabalhos politicos não seriam de todo desnecessarios para ajudar a conquistar o ideal de toda a minha vida. E enquanto a camada dos capitães do meu partido era constituída por uma cohorte de funcionarios publicos, que ainda hoje não posso comprehender como harmonisavam as grossas prebendas, que deviam, no geral, ao favor dos governos ou dos politicos mais salientes da monarchia, com o cumprimento dos seus deveres de *cabecilhas* republicanos, sacrificava eu os meus honorarios de official do exercito, as minhas promoções e o meu tempo de serviço, sem contar os sacrificios do meu tempo por outro lado, da minha fortuna e da minha familia, sacrificios em absoluto insignificantes, bem o sei, mas alguma coisa n'este paiz, e principalmente n'este partido cujo estado maior, na grande maioria, dolorosamente o digo, tem muito mais em vista adquirir honrarias pessoais e benesses, com o triumpho da Republica, do que servir o seu paiz, e onde não vi em tudo e por tudo, com honrosas mas raras excepções, senão o mais reles e o mais condemnavel egoismo.

Não estou a escrever a minha folha de serviços. Estou simplesmente a fundamentar—porque v. ex.ªs sabem que não tenho feito, como o meu paciente e caridoso homonymo, para estender a face direita a quem me esbofetear a esquerda—os motivos da minha indignação contra uma horda de especuladores, que, não contentes d'atraírem os seus deveres de republicanos para pouparem os seus interesses de funcionarios publicos, ou o favor de quem os empregou e os quaes talvez ameacem já com o *candei-ro* de amanhã, não se pejam de cobrir de calumnias e d'infamias, ou de apontar como empecilhos á proclamação da Republica em Portugal, os que tiveram a pequena, mas singular isenção, de sacrificar as suas conveniencias pessoais para trabalhar honradamente na defesa d'um principio.

O lado vil d'um tal procedimento fica assim fundamentado e ligeiramente explanado.

O lado comico, não será preciso deter-me sobre elle que todos o vêem a claro. E' isso de se suppor um homem, e um homem como eu, que não tem senão a sua boa vontade e a sua energia no trabalho, capaz de deter, demorar, ou evitar uma coisa tão grande, tão complexa, tão importante como uma transformação social e politica, como se coisas d'essas se fizessem quando se quer ou houvesse algum homem, por maior, mais prestigioso e mais influente, capaz, por si só, de o fazer ou deixar de fazer.

Eu bem sei que essa accusação, que me arremessam, é um simples pretexto para que a horda dos especuladores, d'esses negociantes d'accordos com todos os monarchicos, que os ludibriam ou despresam, d'esses *sinceros*

que abraçam os ministros da coroa de manhã e os descompoem á tarde, que é um simples pretexto para empolgarem a direcção absoluta do partido, onde se encontrarão mais á vontade para saciar, sem obstaculos, os seus instinctos de materialidade grosseirissima sobre a presa que imaginam já segura. Mas tambem sei que desde que se diz, bem ou mal, justa ou injustamente, admittamos, com ridiculo e com especulação ou sem ella, que sou eu o unico obstaculo ao advento da Republica, não tenho outro caminho honrado a seguir senão depôr immediatamente nas mãos de v. ex.ªs a minha demissão de membro do Directorio. Não desconheço a leviandade nem a ingenuidade de grande parte do meu partido, tendente a mudar d'opiniões a to-la a hora, a acreditar em tudo que lhe dizem e a sacrificar ao seu sentimentalismo e á sua ignorancia quantos lhe falarem a voz da verdade e da razão. Sabem v. ex.ªs que só com muita relucancia accetei a eleição de membro do Directorio. E sabem como procederam pouco depois alguns dos que faziam condição *sine qua non* d'essa minha eleição. Ah! soubera eu o que sei hoje...

Sabem v. ex.ªs que ninguém combateu mais do que eu a desastrosa aventura do Porto, cujo desenlace previ minuciosamente. Se era justo que os factores d'esse movimento soffressem as consequências do seu erro, e admissivel que os que julgavam ir para a festa cahissem nos laços da justiça, não era justo nem admissivel que me collocassem a mim na mesma situação. E, entretanto, eu fui denunciado falsamente pelos auctores da revolta, muitos dos quaes ficavam em liberdade enquanto eu ia para a cadeia, livrando-me de marchar até á Africa só por um mero acaso e pelo bom nome de que gosava no exercito, com manifesto desespero—santa fraternidade republicana!—dos que tinham pedido aos homens e a Deus que um innocente não voltasse a perturbal-os nos seus sonhos e planos loucos d'ambição. E não falta quem julgue ainda hoje no partido que, se não fosse eu,—e cá volta o homem fatal que traz no bolso os destinos d'esta terra,—vinte generaes e mil officiaes se teriam posto ás ordens de Santos Cardoso e dos sargentos do Porto.

Portanto, o meu caminho está traçado. Saio, sem me empurra-rem, da vida activa da politica em vespéras, talvez, do dia do triumpho, e, por conseguinte, quando ella poderia render para mim alguma coisa. Não me podem accusar d'ambicioso! E saio como entrei—dizendo a verdade. Os que, costumados á corrupção geral da minha terra, suppunham que os *arminhos do poder* (deixem-me v. ex.ªs ser imaginativo e rhetorico n'esta occasião) me alteravam o caracter e a conducta, enganaram-se redondo. Se a politica é a mentira, a transigencia com o vicio, a identificação com os corruptos, a soffreguidão do poder para o gozar, eu de bom grado quero ser o *selvagem* e o *impolitico* que tenho sido até hoje.

Não se admirem, pois, v. ex.ªs da rudesza das minhas expressões.

Desejaria esperar pelo Congresso para ahi depôr o meu mandato e dizer muitas verdades que, por este meio, se me torna impossivel referir. Mas, como v. ex.ªs comprehenderão, não quero ser por mais um dia obstaculo a coisa nenhuma. Já eu esperei mais do que devia, em attenção ás opiniões de v. ex.ªs.

Abandonei espontaneamente um logar cuja falta foi para outros, segundo se diz, motivo de desgostos e martyrio. Talvez fosse. Foi-o com certeza. Eu, porém, só agora é que conheço quanto pôde e a quanto leva o amor dos cargos vaticios do partido. Só agora é que reconheço quanto é perigoso não admittir chefes inamoviveis, ou *reis*, na joven *democracia* portugueza e quanto custa a lucta pelos principios são da liberdade moderna e pela regeneração intellectual e moral d'este paiz.

Seja como fôr, ahi teem o logar.

Espero da lealdade de v. ex.ªs, que leiam esta carta ou que exponham ao proximo Congresso os motivos da minha sabida do Directorio, com a ratificação de que existiu entre nós todos a mais intima solidariedade e amizade, o que vivamente me consola, e de que nunca levantei a v. ex.ªs o minimo attricto ou a mais pequenã difficuldade para o bom andamento das coisas do partido.

Com muita consideração me assigno:

De v. ex.ªs

Att.º ven.º e coll.º obgd.ºº
Lumiar 31—8—91.

FRANCISCO CHRISTO.

CARTAS

LISBOA

4 de Setembro.

A commissão dos *gatos pingados*, como espirituosamente a definiu um amigo meu, demonstra mais uma vez o desrespeito em que cahiu tudo entre nós. Bandalheira e choldra por todos os lados. Não se admirava essa bandalheira, não se estranhava essa choldra nos partidos monarchicos, gastos, cançados, desinoralizados por uma longa posse do poder. Mas nos *reformadores*, nos *homens de amanhã*, nos que reclamam o poder em nome da moralidade e da observancia dos principios, é caso, na verdade, para acto de *contricção e penitencia*.

Os srs. Teixeira de Queiroz e Soasa Brandão accéitaram d'um Congresso, em que tomaram parte e de que por muitos motivos se tornaram solidarios, a investidura n'um cargo qualquer. Reprovam d'esse modo a scisão da quadilha *garcia*, que rompeu com esse Congresso, declarando que iam pôr *puçarinho* á parte. Mas passaram-se dias e eis que os membros do corpo consultivo eleito no Congresso apparecem arvorados em commissão directiva dos que repudiaram, calumniaram e enxovalharam esse Congresso.

Onde se viu uma vergonha assim? Quem conhece uma falta de

seriedade d'esta ordem? E falam no desprezo com que os monarchicos tratam o parlamento, estes senhores... E todos se esfalfam a gritar contra o abandono a que os realistas arremessaram os immortaes principios...

E' verdade que eu estou a vêr desde já que não ha de ser grande a responsabilidade que o partido lhes ha de exigir. D'antes, o pobre ingenuo que escreve estas linhas, julgava que o mal do republicanismo em Portugal era muito mais dos chefes do que dos soldados. N'isso era eu incoherente, confesso, por isso que a verdade do principio—os povos teem os governos que merecem—tinha-se, pelas lições da experiencia, tornado incontestavel. Entretanto, eu suppunha que um acto de violencia e de força da parte d'uns certos especuladores, junto á falta d'iniciativa dos subalternos do partido, explicaria a situação excepcionalmente vergonhosa do republicanismo portuguez. Enganei-me. Os chefes correspondiam precisamente aos subordinados e estes correspondiam precisamente áquelles. Não ha chefes maus em partidos bons, nem chefes bons em partidos maus. Uns excluem os outros.

Não falo das massas, coitadas, que não entram para coisa alguma n'isto de vida directora d'um partido. Essas limitam o seu papel a serem sempre o bode expiatorio de quantos tratantes teem ambições ou caprichos a satisfazer.

Não falo tambem d'um grupo importante de republicanos que, principalmente em Lisboa, sabem não só o que é principios mas pugnar por elles e defendel-os corajosamente em toda a parte. Mas esses, ou queiram ou não queiram, constituem ainda a minoria, quando não fosse pelo numero pelas armas de combate. A sua sinceridade, a lealdade e cavalheirismo da sua conducta politica, são impotentes perante a traição, a intriga, a mentira, a calumnia, a infamia, emfim, dos adversarios.

Não falo ainda dos republicanos não aggremiados, que são muitos, que são no geral de boas intenções, que são os de melhor quilate, pelo talento e pelo caracter, que ha por esse paiz fóra, mas que, pela sua abstenção, nada influem na vida do partido.

Falo d'uma gentilha de todas as terras e de todas as classes, que não quer senão Republica, ou ella seja uma oligarchia, ou ella seja uma democracia, ou ella seja o diabo. Sendo Republica e sendo elles republicanos sempre lhes ha de chegar um bocadinho do resto dos despojos da patria, e isso é que se quer. Falo d'uns pobres diabos que não sendo más pessoas, sinceros na sua maioria, não vêem uma pollegada adiante do nariz, deixando-se enloitar por todos os charlatães, de hora a hora com uma opinião diferente, de minuto a minuto sonhando com a Republica, somnambulando que se deixam arrastar por quem mais lhes soprar aos ouvidos. Ora como os homens sérios não descem a manejar esses manequins, como os homens de valor julgam improprio de si andar sempre com esses Zésinhos e Maneisinhos por a mão, claro está que

esse elemento, muito importante pelo numero, está sempre no bolso dos intrujões e dos tratantes. Era e é o grande elemento dos *garcias* que o exploram menos mal. Correndo todas as lojas, todos os botiquins, todas as chafaricas, a businar-lhe aos ouvidos coisas mysteriosas, planos de batalha, assaltos de praças de guerra, adhesões de tropas, revoluções iminentes, etc., essa grande manada de parvos torna-se uma força terrível. E, claro é, ninguém a sabe manejar senão um intrujão. A um homem de talento e de caracter repugnem expedientes d'essa natureza.

Eu vi coisas, com esses Zésinhos, que muitas vezes me fizeram duvidar se Lisboa estaria convertida n'uma grande cerca de doidos ou se seria eu que teria endoidecido sózinho. Quando tiver vagar, hei de reduzir essas impressões a escripto, para estudo social dos estranhos e para risota de todos.

Ora esses Zésinhos, esses ambiciosos que não querem senão *arranjar-se*, e os especuladores que os manejam a todos, é que constituem a massa influente e por assim dizer dirigente, do infeliz partido republicano portuguez. Redigem jornaes, são os presidentes, vice-presidentes e secretarios do club de tal, são os arrebanhadores de votos nas frequezias d'aqui e d'alli, etc., etc. Isto tudo com excepções, e com excepções muito honrosas, é escusado dizer. Nem todos os clubs tinham esses presidentes ou esses secretarios emeritos.

Mas deixando estes meus devaneios, o caso é que, ou o Congresso futuro peça contas ou não peça aos srs. Teixeira de Queiroz e Sousa Brandão, a verdade é que nem por isso a conducta d'estes senhores deixa de ser uma deslealdade partidaria e uma vergonha á face dos principios.

Não me move nenhum espirito d'irritabilidade ou de inimizade pessoal. Pessoalmente nunca estive mais tranquillo e contente do que hoje. Nem eu sabia o que era tranquillidade e *aisance* se não tenho passado pelas provas porque passei. Politicamente, conheço tanto o genio Bismarckiano dos Bismarcks da minha terra, o valor de homem publico do sr. Santos Viegas, o director da m.... perdão, o director, patrão, mestre ou que é da Abegoaria de Lisboa, do sr. Sousa Brandão, o tal que se despeitou por não ser reeleito membro do directorio, S. Francisco virgem, padroeiro e defensor perpetuo do republicanismo portuguez, do sr. Teixeira de Queiroz e do meu nobre, illustre e famigerado amigo o sr. Magalhães Lima, que, realmente, não é caso para invejas ou paixões.

Deus os conserve e os faça uns santos.

Mas como é que o sr. Teixeira de Queiroz, que não tem feito para estas coisas, se metten n'estas danças de comissões directoras e *garcias*?

Será o objecto d'um proximo capitulo.

— Dizia a *Vanguarda* de 27 de agosto:

"A noticia de uma syndicanca ás casas de educação religiosa existentes no paiz parece confirmar-se e bem preciso é que ella se faça, urgente e rigorosamente, para se fazer luz sobre os mysterios e vergonhas de tão santas casas, que, intitulado-se de salvação, parece encerrarem em si todos os elementos para a perdição dos corpos e aniquilamento do espirito das creanças que tenham a desgraça de lá entrar.

Faça-se luz sobre esses abusos e crimes e ponha-se-lhes immediato fim.

E' o que reclamamos, como o reclamam todos os homens honrados, mesmo os que muito religiosos, não querem comtudo confundir a religião com o fanatismo, que só em si é um crime e que portanto não admira favoreça e promova outros crimes como o das Trinas e quem sabe quantos mais.."

A *Vanguarda*, pois, não só applaudia, mas até *reclamava* a syndicanca. Veio ella, mostraram-lhe que era um logro e a *Vanguarda*, transcrevendo um artigo do *Conimbricense*, dizia em 1 de setembro:

"O illustre jornalista de Coimbra tem toda a razão. A syndicanca ordenada pelo actual governo é uma burla tão indecente como todas as outras que por diversos ministerios teem sido decretadas.

Dissemos isto logo que o decreto a que nos referimos foi publicado e estamos infelizmente certos de que os infamissimos coios jesuiticos hão de continuar a existir em Portugal enquanto a monarchia viver, porque tem no paço altissimas influencias a protegel-os.."

Não ha que vêr. E' o caso do sr. Marianno de Carvalho, ou, antes, é a historia do meu cavallo.

E é com homens d'estes que se ha de fazer a Republica em Portugal!

— N'outro dia o correspondente do *Primeiro de Janeiro* em Lisboa queixava-se de ter recebido umas cartas anonymas insultando-o por ter dicto umas verdades aos monarchicos e aos *monarchas*. Pois a *Vanguarda* commentou logo—*vejam que sucia, vejam que gente!*

E os ingenuos commentaram por sua vez—no partido republicano é que se não fazem coisas d'essas!

E é certo. Nenhum monarchico foi capaz de dizer ao correspondente do *Primeiro de Janeiro* uma só das infamias que os *republicanos* usam transmittir pelo mesmo motivo, pela mesma via e no mesmo genero.

—O caso das Trinas continia em mysterio.

Eu, sem saber nada, posso garantir que já se apuraram coisas espantosas, que hão de ser o passmo das gentes e dos proprios... beatos.

E fiquemos por aqui.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO

Vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, n.º 21.

O FORNECIMENTO DA CARNE DE VACCA

Consta-nos que a camara, depois do fiasco com o resultado da sua deliberação de arrenatar o exclusivo do fornecimento da carne de vacca, periclitava no caminho a seguir.

Pois não é necessario grande esforço de raciocinio para descreminar bem o que ha a fazer, quando, demais, parece haver ameaça de se elevar o preço da carne.

A camara deve estabelecer a liberdade da venda e abrir pelo menos um talho por conta do municipio. D'esta forma provoca a concorrência da offerta, com o que lucra o consumidor, e enfreia a ambição desregrada dos marchantes quando porventura elles mancomunados pretendam explorar com lucros desmedidos o fornecimento da carne.

Temos muita consideração pelo caracter do sr. presidente da camara, mas isso não nos inibe de lamentarmos o senado aveirense e a sua mediocre iniciativa n'um assumpto de resolução trivial.

Vae começar brevemente, na Casa da Moeda, a troca das notas de 100 réis que já estiverem inutilizadas.

Execuções fiscaes

No mez de janeiro de 1889 foi o seguinte o movimento de processos de execução fiscal, no districto de Aveiro:

No fim do mez anterior existiam no poder judicial 3:085 processos, na importancia de réis 6:919\$676, e nas administrações

961, na importancia de 7:526\$425 réis.

Em 31 de janeiro existiam no poder judicial 3:623, na importancia de 8:318\$537 réis, e nas administrações 952, na importancia de 7:440\$292 réis.

Quanto a dividas ainda não relaxadas, existiam, tanto no fim do mez de janeiro como no fim de dezembro, entregues ao poder judicial 3:834 documentos, no valor de 7:833\$925 réis.

As séstas

Findam na terça-feira as séstas dos operarios. E' um dia de luto e de tristezas, que elles aliás consagram em alegres convívios,—com paradoxo e tudo.

Enforcado por engano

A *União Portugueza*, que se publica em S. Francisco da California, refere o seguinte caso lamentavel:

"Na cidade de Beatrice, Estado de Nebraska, America do Norte, no mez de março de 1887 foi enforcado um individuo por nome Jack Marion, accusado de ter assassinado um seu companheiro de viagem por nome John Cameron, que appareceu agora n'aquella cidade vivo e são, tendo estado todo este tempo, desde que se ausentou, no Mexico.

Só ultimamente soube que o seu companheiro e amigo, Jack Marion, havia sido enforcado pelo crime de o ter assassinado.."

Cedulas de 50 réis

Foram já postas em circulação as novas cedulas de bronze de 50 réis.

Foi publicada uma portaria declarando que os requerimentos dos vogaes dos tribunaes administrativos dos districtos e dos agentes do ministerio publico, para uso de resto de licença concedida sem a clausula de poder ser gozada interpoladamente, importam pedido de nova licença.

COLHEITAS

Estámos em plena colheita de feijão, que é abundante, principalmente do lorangeiro. Os preços, como se verá da tabella que publicamos em outro lugar, conservam-se estacionarios, mas ha tendencias para descerem.

O milho das terras *altas* está quasi todo colhido, e já abunda no mercado, a ponto de fazer baixar muito o seu preço.

sava eu na sentença de morte que acabava de assignar, triste presentimento, senhor, que se ha de verificar se me abandonardes.

Passaram-se alguns dias sem que eu ouvisse falar de coisa alguma, até que uma manhã, pelas nove horas pouco mais ou menos, o sr. Simonin entrou bruscamente no meu quarto, em robe de chambre e barrete de dormir. Desde que soube que não era meu pae, a sua presença passou a causar-me terror. Levantei-me e cumprimentei-o cerimoniosamente. Pareceu-me que eu tinha dois corações; não podia pensar em minha mãe sem me enternecer, sem me vir vontade de chorar. Com o sr. Simonin não succedia o mesmo. E' certo que um pae inspira uma ordem de sentimentos que se não tem por mais ninguém no mundo. Para se reconhecer bem este facto é preciso ter passado pela prova porque eu passei, isto é, considerar por muito tempo como pae um homem que chega a perder esse caracter angusto. Quem não passou por essa prova nunca chega a conhecer o que ha de especial n'essa qualidade de pae. Eu sentia-me outra, quando passava da presença d'este

Os vinicultores preparam-se activamente para a vindima que deve principiar nos meados d'este mez. A produção espera-se que seja mais do que regular.

O vinho que ainda resta da ultima colheita encareceu. Os lavradores mostram-se reservados na offerta; mas palpita-nos que não poderão segurar o preço alto a que elevaram o vinho, porque escaceando o metal, e elles não querendo por fórma nenhuma receber papel, teem de paralisar as transacções, o que não é crível, porque isso il-os-hia prejudicar mais e collocá-os em difficuldades quando chegasse o tempo do amanho das vinhas, em que necessitam de dinheiro para occorrer a essas despezas.

Barra de Aveiro

Foi determinado que da tabella da despeza ordinaria do ministerio da fazenda, cap. 10.º, art. 47.º, seja transferida para a do ministerio da marinha a quantia de 886\$000 réis, com applicação ao augmento da despeza com os pilotos e serviço da barra de Aveiro.

Um monstro

Conta a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, que foi apresentado ao dr. Luiz Quadros, medico da policia, a fim de ser verificado o obito, o cadaver de um recém-nascido do sexo masculino, de côr branca, filho de Antonio Maria Lopes da Cruz.

Causou espanto ao referido medico e ás pessoas que se achavam na repartição da policia quando, ao descobrir-se uma pequena caixa de papelão em que se achava o recém-nascido, deparou-se com uma monstruosidade.

O recém-nascido apresentava duas cabeças, dois rostos, perfeitamente completos, isto é, tendo quatro olhos, dois narizes, duas boccas, tres orelhas, sendo duas d'estas bem desenvolvidas, duas pernas, dois pés e duas mãos; tudo em um só tronco, mas em duas columnas bem eguaes.

O dr. Luiz Quadros sollicitou do sr. dr. chefe de policia e do pae do recém-nascido permissão para conservar o phenomeno em um vidro com alcool.

Praias

Principia a emigração para as praias.

Na Costa Nova acham-se já algumas familias; porém na Barra, que se está tornando uma praia de primeira ordem, é onde se encontra maior numero de banhistas.

homem para a presença de minha mãe.

— Suzanna, disse-me o sr. Simonin, reconhece este bilhete?

— Sim, senhor.

— Escreveu-o livremente?

— E' me impossivel dizer que sim.

— Está, pelo menos, resolvida a cumprir o que promette?

— Estou.

— Não tem predilecção por nenhum convento?

— Por nenhum, são-me todos indifferentes.

— Basta.

Eis o que eu respondi; desgraçadamente não o escrevi. Decorreram quinze dias n'uma absoluta ignorancia para mim do que se passava. Entretanto, parecia-me que andavam batendo á porta de varios conventos e que nenhum me queria receber por causa do primeiro escandalo. Por fim encontrou-se um menos escrupuloso, Longehamp, e talvez porque lá foram dizer que eu era musica e que sabia cantar.

(Continua.)

DIDEROT

A FREIRA

— Esteja tranquilla, mamã; mande chamar um tabellião e eu renunciarei por um acto publico áquillo que quizer.

— Não pôde ser, um filho não se desherda a si proprio, para castigo d'um pae e d'uma mãe justamente irritados. Se aprouvesse a Deus chamar-me a si amanhã, amanhã mesmo eu teria de chegar ao extremo de confessar tudo a meu marido para tomar as medidas convenientes d'accordo com elle. Não me exponhas a uma indiscreção que me tornaria odiosa a seus olhos e que seria de consequências deshonrosas para todos. Se tu me sobrevivesses ficarias sem nome, sem fortuna e sem posição; o que seria de ti, desgraçada? Que idéas queres tu que eu leve para o outro mundo? Queres que eu diga a teu

pae... O que? O que lhe hei de eu dizer? Que não é minha filha?... Se é preciso pedir-te de joelhos... Oh! mas não... Tu não sentes nada. Tens a alma inflexivel de teu pae...

N'este momento entrou o sr. Simonin. Viu a desordem de sua mulher, que amava. Homem violento, que era, estacou e voltando-se para mim com olhares terriveis disse-me:—Saia.

Obedeci-lhe, o que não faria se elle fosse meu pae.

Acrescentou para a creada, que me allumiava:—Diga-lhe que não appareça mais aqui.

Encerrei-me outra vez na minha pequena prisão. Pensei no que minha mãe me tinha dicto. Ajoelhei e pedi a Deus que me inspirasse. Orei por muito tempo com o rosto collado á terra. Geralmente só se invoca a voz do céo quando não se sabe o que se ha de resolver e então é raro que ella não aconselhe obediencia. Foi a resolução que eu tomei. Queriam que eu fosse freira. Talvez fosse essa tambem a vontade de Deus. Pois bem! Serrei freira; se é preciso que eu seja desgraçada, que importa que o seja aqui ou acolá!...

Recomendei á creada que me avisasse quando meu pae sahisse.

No dia seguinte sollicitei de minha mãe uma entrevista. Respondeu-me que tinha prometido ao sr. Simonin não tornar a falar comigo, mas que lhe podia escrever com o lapis que me enviava. Escrevi n'um bocado de papel (fatal papel que mais tarde foi uma arma terrivel para mim) o seguinte: "Mãã, penalizam-me os desgostos que vos causei. Perdoae-me. Estou resolvida a terminar com elles. Ordene-me o que quizer. Se a sua vontade definitiva é que eu siga a vida religiosa, desejo que seja tambem essa a vontade de Deus..."

Peguei no papel e entreguei-o á creada, que o levou a minha mãe. Um momento depois voltou a creada que me disse com satisfação: "Menina, se bastava uma palavra sua para fazer a felicidade de seu pae e sua mãe, porque a demorou por tanto tempo? Os senhores teem o rosto como eu nunca lhes vi desde que estou aqui. Viviam em disputas constantes por sua causa. Não as tornarei a ouvir, louvado seja Deus..."

Enquanto a creada fallava pen-

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRIANÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspensórios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos
a 40, 50, 140, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

A VEIRO

Emulsão de Scott

Vianna do Castello, 16 de maio de 1886.

Ill.^{mas} Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado a Emulsão de Scott, como tónico analeptico e reconstituinte, em diferentes manifestações apyreticas de escrophulose, lymphatismo, tuberculose e mesmo em casos de simples chlorose. O preparado é ordinariamente bem tolerado pelos órgãos digestivos. Posso affirmar que os respectivos efeitos tónicos são inegáveis.

Dr. Luiz Augusto d'Oliveira,

Médico e Cirurgião pela Escola de Medicina do Porto, Cirurgião-Mór do Regimento 21.

CENTRO REPUBLICANO

Communicam-nos de Agueda, em data de 3:

Foi hoje constituído um centro republicano n'esta villa. A primeira reunião assistiram bastantes pessoas, reinando grande entusiasmo. Depois de varias discussões e propostas, procedeu-se á inscripção dos filiados, os quaes declararam que da melhor vontade iam travar campanha contra os partidos monarchicos.

Todos os assistentes assignaram o seu nome depois de lavrada uma acta que vae ser dirigida ao Directorio.

Conta-se com a adhesão de alguns vultos politicos dos dois actuaes partidos monarchicos.

Reina grande enthusiasmo.

EXPEDIENTE

Regamos aos nossos assignatarios de Arada, Alquerubim, Costa de Valade, Eixo, Esgueira, Elrol, Ponte da Rata e Palhaça a fineza de mandarem satisfazer com a possivel brevidade o importe das suas assignaturas.

A rainha tambem fuma

Segundo o periodico inglez *The Bradford Observer Budget*, a rainha de Portugal tambem fuma.

«A proposito—diz aquelle jornal—do que se tem dito de vez em quando acerca das senhoras em França fumarem, reconheço

FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

V

As cinco settas do amor

Bussy ostendera-se sobre o campê de junco e olhava com doçura para o pária, que lentamente ia comendo bolos em que encontrava sensações, até alli, desconhecidas. O marquez diligenciava persuadir-se, a si proprio, que a sympathia e compaixão que lhe inspirava Naik era natural e desinteressada, e havia, na verdade, em seu coração de moço e entusiasta, muito dô por esse desherdado que se lhe vinha entregar com toda a alegria; mas, verdadinha verdadinha, a origem do prazer que sentia estava em outra parte. Bussy não queria convencer-se, e por isso se sentia irritado por ser verdade. Naik era o ultimo anel d'uma cadeia que não podia quebrar, ainda que quizesse, e elle sentia uma

que em todo o caso o exemplo para este reprehensivel habito é dado pelas altas dignidades.

«A imperatriz de Austria fuma de trinta a quarenta cigarros por dia, e na sua secretaria um conhecido meu viu uma encantadora caixa de prata cheia d'estes pequenos preparados de tabaco, com um cinzeiro de ouro a seu lado.

«A czarina tambem se entrega a esta paixão pela nicotina, mas só fuma no seu *boudoir*, um quarto fascinante feito para imitar uma parte da Alhambra, cheio de palmeiras.

«A rainha Margarida de Italia fuma tambem, mas sempre sózinha.

«A rainha regente de Hespanha e a rainha Nathalia da Servia teem maravilhosos fornecimentos de cigarros de todas as especies, e consomem-n'os rapidamente.

«Ainda a rainha da Roumania traz consigo uma caixinha de ouro cheia d'estes saborosos cigarros, enquanto que a condessa de Paris aprecia unicamente o tabaco Havano, e sua filha, a rainha de Portugal, fuma cigarros de Dresde.»

EXPULSÃO

O mestre-escola da Vera-Cruz, que é hoje o *sujet* dos parlamentos indigenas, havia sido ha pouco tempo nomeado zelador da camara municipal d'este concelho. Pois em virtude da accusação que peza sobre elle, parece que a camara resolveu expulsar o do seu quadro de funcionarios.

Fazendo a bocca doce aos operarios

Em portaria do ministerio das obras publicas foi determinado que em todos os servicos de obras publicas que se effectuarem nas cidades de Lisboa e Porto se adopte o seguinte horario de trabalho:

Verão (periodo das séstas)—Começo do trabalho, seis horas da manhã; fim do trabalho, pôr do sol.

Descanso—Das oito ás oito e meia horas da manhã e das doze ás duas e meia horas da tarde.

Inverno (periodo sem séstas)—Começo do trabalho, nascer do sol; fim do trabalho, pôr do sol.

Descanso—Das oito e meia ás nove horas da manhã e das doze á uma hora da tarde.

Marinha de guerra hespanhola

A Hespanha augmenta e melhora consideravelmente a sua marinha de guerra.

Em Bilbao foram montados

tranquillidade singular depois que encontrara esse fraco elo. E a febre desaparecera lhe como por encanto. O que faz o amor!

Naik, depois de beber um copo d'agua gelada e embrulhado no cobertor, acorara-se aos pés do francez e fitava-o sem dar palavra, parecendo esperar que lhe dirigissem primeiro algumas perguntas. Bussy, apesar da vontade que tinha, retardava-se. Para isso fez um rodeio.

—Tu abandonastes o serviço do palácio ou fugistes? perguntou elle.

—Quando um verme desaparece da terra, ninguem dá por tal, disse o pária sorrindo-se; outro occupará o meu lugar, e ninguem saberá que sahio um e que entrou novo pária.

—Porque não viestes mais cedo ter commigo?

—Para melhor o servir, meu senhor, disse Naik luzindo-lhe os olhos; desejei fazer o impossivel e consegui o meu desejo.

O marquez ergueu meio corpo e mergulhou o olhar ardente no do pária.

—Não te percebo. Que queres tu dizer? balbuciou. Referes-te natu-

pela casa ingleza Palmer, de Jar-row-on-Tyne, uns magnificos estaleiros, onde se estão construindo dois cruzadores de 7:000 toneladas.

O governo hespanhol acaba de encomendar ás officinas francezas do Creusot 3:000 toneladas de chapas de couça Schneider, destinadas á protecção d'esses grandes cruzadores.

A camara de Ihavo

Os banhistas que já estão na Costa Nova e na Barra queixam-se de que a camara municipal do concelho de Ihavo não faça illuminar convenientemente as duas praias.

Levamos a queixa ao conhecimento d'aquelle senado, certos de que providenciará. Parece-nos que o municipio ihavense só tem a lucrar com o aformoseamento d'essas praias, a cujas necessidades deve prover a fim de chamar alli maior concorrência de banhistas.

Isso não é só uma medida necessaria para o bom nome d'aquellas estancias; é tambem um acto de boa administração municipal, que tem alli interesses a nascer.

Em Braga, a agricultura está-se resentindo muito da frialdade das noutes e das manhãs. Os milhos estão geralmente pouco prometteedores; e as uvas, comquanto vão amadurecendo, vêem-se fortemente atacadas pelo *oidium*, não podendo contar-se este anno com boa colheita.

Um policia roubado

O guarda n.º 8 da policia civil d'esta cidade, António Maria de Carvalho, que havia ido em serviço a Lisboa, deu-lhe na veneta e foi passear á Avenida. Sentou-se num banco, adormeceu e quando acordou tinham-lhe furtado o relógio de prata.

Fôra auctor do furto Casimiro Maria Romero, ao qual, sendo preso e revistado, encontraram o relógio, que foi entregue ao queixoso.

A selvageria ingleza

Dizem da Beira (Africa):

«Alguns sargentos do corpo expedicionario seguiam do acampamento para a povoação, e encontraram muito proximo um inglez espancando barbaramente com um chicote (cavallo marinho), um infeliz preto.

A fera tinha anteriormente pregado ao tronco de uma arvore um pau atravessado em forma de cruz,

ralmente ao mysterio de que fallava Rugeonad-Daaf?

—Isso mesmo. Bussy deu um longo suspiro e levantou-se.

—Finalmente! exclamou, vae tu libertar-me d'esse grande peso, satisfazendo á minha justa curiosidade. E assim me esquecerei do que me occupava o pensamento a toda a hora.

O pária abanou a cabeça com uma expressão de tristeza.

—Os olhos do meu senhor estão deslumbrados da belleza d'ella, beberam na sua alma, disse elle, não a olvidará, porque a não pôde esquecer. O que tenho a dizer-lhe devia-o curar, mas não se curará, logo não a ha de esquecer.

—Julgas tu isso? murmurou Bussy, com a cabeça pendente e o olhar cravado no soalho, meditando profundamente.

Naik suspirou e guardou o maior silencio.

—Vamos lá, diz para ahí o que sabes, proseguiu o marquez após um instante.

A respiração regular que se ouvia no quarto proximo parecia incommodar Naik.

no qual amarron a victima para assim melhor a poder dilacerar. Os sargentos commovidos e indignados prenderam o inglez, apresentando-o no commando militar da localidade, onde lhe levantaram o respectivo auto de corpo de delicto, concedendo-se-lhe fiança arbitrada em 54\$000 réis. Acto continuo foi o auto enviado para o tribunal de Chiloane, d'onde requisitaram os sargentos para deporem como testemunhas, na audiencia de julgamento, a que o criminoso não compareceu.»

Boa aquisição

Corre que a superiora das Trinhas do Mocambo vae fazer aquisição do mestre-escola da Vera-Cruz, implicado no sujo crime a que nos temos referido, para *prefeito* d'aquelle recolhimento, na falta do respectivo. Está na conta.

COMMERCIO

INSCRIPÇÕES:
Paris, 4.—3 0/0 portuguez, 38,00.
Londres, 4.—3 0/0 portuguez, 38,43.
CAMBIO:
Rio de Janeiro, 1.—Sobre Londres, 14,3/4.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros).....	\$800
Dito vermelho ».....	\$540
Dito Jaranjeiro ».....	\$900
Dito manteiga ».....	\$760
Dito amarello ».....	\$740
Dito caraça ».....	\$900
Milho branco ».....	\$700
Dito amarello ».....	\$680
Trigo gallego ».....	\$770
Ovos (cento).....	1\$060
Azeite (10 litros).....	2\$700
Batatas (15 kilos).....	\$240

SAL.—Cada 15:000 litros (antigo barco): 25\$000 réis.

FEIRAS E MERCADOS

- Dia 1 de cada mez—Bêco, concelho de Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.
- 3—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.
- 4—Pocariça, concelho de Cantanhede (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.
- 6—Alumieira, concelho de Oliveira d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.
- 8—Salgueiro, concelho de Aveiro.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.
- 9—Beduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.
- 10—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.
- 11—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.
- 12—Vist'Alegre, concelho de Ihavo.—Feira de madeira.
- 13—Idem, idem.—Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.
- 15—Santo Amaro, concelho de Estarreja.—A mais importante feira d'este districto. Abunda em todos os generos

—Soeça, que é um amigo, disse Bussy: Dorme profundamente, e além d'isso não percebe o industrial. Pôdes fallar á vontade.

—Nem lhe posso dizer, meu senhor, a preço de que astucias consegui saber o que o brahmane não quizera dizer-lhe. Só arrisquei a minha vida, mas servi bem o meu bom senhor. Saiba, pois, que como um reptil me introduzi nos recantos mais intimos e sagrados, sem me importar de commetter sacrilegio. Dias inteiros, quasi sem poder respirar debaixo d'algum mobile, ou occulto por detraz das esculpturas das columnas e confundindo-me com ellas, eu vi o que não devia vêr e ouvi o que não devia ouvir.

—Meu querido Naik, como tu és bom! Obrigado; anda, falla depressa.

—Sim, meu senhor, tenho com que entreter a sua doença, e impedir que succumba a ella, pois que, quem sabe, talvez possa arranjar-se cura completa. A minha memoria fiel conserva um thesouro que lhe pertence, e de que serei avaro, a fim de que não lhe faça mal.

—Mas, disse Bussy sorrindo-se,

de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16—Areias, concelho de Vagos. Feira mixta.

17—Verdemilho, concelho de Aveiro.—Feira creada ha pouco tempo e que tem elementos para se desenvolver. A ella concorre já muito gado de varias especies.

18—Piedade, concelho de Agueda.—Feira mixta.

20—Cantanhede (Coimbra)—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e cortumes.

21—Oliveirinha, concelho de Aveiro.—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes, gado bovino, cavallar e suino.

23—Mira (Coimbra).—Mixta. Abunda em cereaes.

25—Moita, concelho de Anadia.—Mixta.

26—Angeja, concelho de Albergaria.—Um dos principaes ramos de commercio é o do gado bovino.

29—Palhaça, concelho de Aveiro.—Mixta, e importantissima em gado bovino e suino.

MOVIMENTO DA BARRA DE AVEIRO

Em 3—Entradas: Hiate «Machado 1.º», mestre D. J. Gago, do Porto, vasio; chalupa «Gloria», mestre M. S. Saltão, idem; chalupa «Azevedo Coutinho», mestre D. Penna, idem.—Não houve saídas.

Em 4—Entradas: Hiate «Affonso», mestre F. Fort'homem, de Caminha, em lastro; chalupa «Gorgina», mestre J. P. Ramalheira, do Porto, vasio.—Não houve saídas.

Em 5, até á 1 hora da tarde, não entrou nem sahio embarcação alguma.

Estado do mar e tempo

Vento N, fresco. Mar um pouco agitado.

Horario dos comboyos na estação de Aveiro

Comboyos ascendentes:—Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,39 da manhã.

Comboyos descendentes:—Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,11 da tarde.

Comboyo curto (entre Aveiro e Porto):

—Partida de Aveiro, ás 4 da manhã; chegada a Aveiro, ás 6,25 da tarde.

Annuncios

LUIZ SOARES ou seu filho, moradores na rua do Sol, á praça do Peixe d'esta cidade, estão encarregados da venda de uma baiteira nova, de recreio, com panno e mais pertences, e bem assim de oito remos de madeira de tojo de 4^m,50 de comprido, vindos do Glasgow.

LEILÃO

DE utensilios de taberna e loja de mercearia, nos dias 13 e 14 do corrente, na antiga casa do Santo Thyrso, em Cima de Villa. O leilão dura todo o dia.

tu declaras-me incuravel com uma certeza que chega a ter graça. Como pedestes adivinhar, o que eu quasi que não sei?!

—Os gritos que dava, quando se achou na arribana deserta, no meio do seu delirio, os seus sonhos turbulentos; fui eu que ouvi tudo, fui eu que vi a descoberto a sua alma; e, mesmo sem isso, o meu coração, que tambem soffre com o seu, o teria adivinhado!

—Tu não pensas que com vontade se triumphava das fraquezas do coração!

—O amor tem cinco settas, uma para cada sentido, disse Naik com gravidade. Se todas o teem ferido, como reter a razão; fugindo por tantas feridas?

—Veremos. Continúa.

—Após a sua partida, a rainha regressou a palácio, e eu comecei a espreitar. Vi e ouvi centenaes de coisas sem relação com o que eu queria saber. A primeira revelação tive-a n'uma entrevista da rainha com o brahmane Rugeonad-Dat. Referir-lhe-hei as palavras que se trocaram, porque a minha memoria as conserva todas. Vae ouvir:

(Continúa.)

Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrada, xaropes, gazona e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brindes. Tabacos especiaes em charutos e cigarros.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e teatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joachim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Colleção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron. — 1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — PORTO.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada inez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6 — Lisboa.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.

- Cura a Phthisis;
- Cura a Anemia;
- Cura a Debilidade em Geral;
- Cura a Escrofula;
- Cura o Rheumatismo;
- Cura a Tosse e Seções;
- Cura o Rachitismo das Creanças.

Preparada pelos medicos, é do cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAINA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884.

Mrs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o oleo de fígado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por isso tão brilhante felicitou a V. Sra. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste pais.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MARIJA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1882.

Mrs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Mrs. SCOTT & BOWNE — Offereço a V. Sra. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar o seu de V. Sra. S. S. Q. B. S. M., DR. ANSELMO GALLO.

A venda nas boticas e drogarias.

Manuel Nunes Correia, Filhos & C.^a

188 — RUA DE S. JULIÃO — 198

LISBOA

ALFAYATES E MERCADORES

ESTE tão conhecido estabelecimento, aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento de artigos de modas, tanto para homens como para senhoras e creanças, acaba de ahrir um novo ramo de commercio.

Secção de Depositos e Caixa Economica

Recebem dinheiro em depositos abonando os seguintes juros:

A' ordem	3 p. c. annual
3 mezes de prazo	4 p. c. »
6 » »	5 p. c. »
12 » »	6 p. c. »

JUROS PAGOS AOS SEMESTRES

Esta secção abre todos os dias não sanctificados ás 9 horas da manhã e fecha ás 6 horas da tarde. Nos dias sanctificados abre ás 10 horas da manhã e fecha á 1 hora da tarde.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas neuralgicas, blenorrias, cancos syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc. — Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Lei do recrutamento

Approvada por carta de lei de 12 de setembro de 1887. Seguida das alterações decretadas em 23 de julho de 1891.

Preço, 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

Pela Patria e pela Republica

Novo livro de Magalhães Lima com um prefacio de Latino Coelho

A' venda na LIVRARIA ACADEMICA, á praça do Commercio — Aveiro.

Preço 400 réis.